



LISTA DE EXERCÍCIOS DE RECUPERAÇÃO – 1º TRIMESTRE LITERATURA

ALUNO(a): _____

Nº: _____ SÉRIE: 2ª TURMA: _____

UNIDADE: VV JC JP PC DATA: ___/___/2018

Obs.: Esta lista deve ser entregue resolvida no dia da prova de Recuperação.

Valor:

5,0

“Se o senhor não tá lembrado,
a licença de contá:
ali onde agora está
esse edifício arto
era uma casa velha
um palacete assobradado.
Foi ali, seu moço,
que eu, Matogrosso e o Joca
construímo nossa maloca.
Mas um dia,
nóis nem pode se alembrá
veio os home com as ferramenta:
o dono mandô derrubá.
Peguemo todas nossas coisas
e fumo pro meio da rua apreciá a demolição.
Que tristeza que nóis sentia
cada tauba que caía
doía no coração.
Matogrosso quis gritá
mas em cima eu falei
os home tá co´a razão,
nóis arranja outro lugá.
Só se conformemo quando o Joca falô
Deus dá o frio conforme o cobertô.
E hoje nóis pega as paia nas grama dos jardim
e prá esquecê nóis cantemo assim:
Saudosa maloca,
maloca querida
qui dim donde
nóis passemos dias feliz de nossa vida.”

[“Saudosa maloca”, de Adoniram Barbosa]

- Qual a semelhança temática entre a obra “O Cortiço”, de Aluísio Azevedo, e a letra de “Saudosa maloca”?
 - Ambos tematizam as habitações coletivas ocupadas por uma parcela da pequena burguesia em processo de ascensão social.
 - A consciência de civilidade daqueles que respeitam as leis.
 - A construção de um palacete, a partir da destruição de outro.
 - A tristeza de homens que assistem à destruição de suas casas.
 - Ambos tematizam as habitações coletivas ocupadas por uma parcela da população marginalizada do processo de consumo e produção.
- “O Realismo é um movimento que não consegue fazer o leitor refletir sobre os problemas existentes na sociedade.” Essa afirmativa é correta? Por quê?

3. O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida e restaurar na velhice a adolescência. Pois, senhor, não consegui recompôr o que foi nem o que fui.

É o que diz o narrador no segundo capítulo do romance *Dom Casmurro*. Afinal, por que não teria ele alcançado o seu intento?

- a) Pelas dificuldades inerentes à estrutura do romance, na recuperação de outros tempos.
 - b) Pelo receio de confessar suas fraquezas e a traição sofrida.
 - c) Porque era impossível recuperar o sentido daquele período, pois ele já não era a mesma pessoa.
 - d) Pela falta de bom senso e de clareza na apreensão das lembranças.
 - e) Porque o tempo, impiedoso, apaga todos os acontecimentos e transforma as pessoas.
4. Com base na leitura de *Dom Casmurro*, e considerando a importância de Machado de Assis para a literatura brasileira, identifique as alternativas como VERDADEIRAS ou FALSAS:
- () Escrito quando o Realismo era a estética dominante, *Dom Casmurro* é antes um “romance filosófico” que um “romance social”.
 - () Ao contrário de diversas heroínas românticas, punidas com a morte por comportamentos inadequados para os padrões de sua época, a principal personagem feminina de *Dom Casmurro* não morre no final da narrativa.
 - () Ainda que acreditasse não ser pai de Ezequiel, Bento Santiago não deixou que isso interferisse na relação pai-filho, e sempre quis ter o rapaz muito perto de si.
 - () Assim como em Esaú e Jacó, a presença do Imperador e as referências à vida política brasileira são constantes em *Dom Casmurro* e interferem nos acontecimentos narrados.

A sequência correta é:

- a) V, F, F, F
- b) F, F, F, V
- c) F, V, F, V
- d) V, V, V, F
- e) F, V, F, F

5. Machado de Assis, embora considerado um escritor que trabalhou uma ideologia muito mais evoluída, uma vez comparada à dos outros representantes que pertenceram à época realista, deixou algumas “pegadas” que tão bem evidenciaram os rumores de um novo tempo, tempo, esse, em detrimento, sobretudo, aos moldes românticos. Procure, dessa forma, evidenciar algumas dessas características.
-
-
-
-

6. Falar sobre Machado de Assis, sem sombra de dúvida, requer tempo e argumentos, dada a preciosidade artística desse nobre representante de nossas letras. Assim, procure evidenciar, ainda que em simples linhas, um pouco das características inerentes ao trabalho que ele desenvolveu, o qual nos rendeu um legado cultural sem margens para discussões.
-
-
-
-

7. Olhos de ressaca

Enfim, chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos. Muitos homens choravam também, as mulheres todas. Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali. A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas. As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a retinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. Capítulo 123. São Paulo: Martin Claret, 2004.

O personagem-narrador do romance *Dom Casmurro* encontra-se, no capítulo transcrito, angustiado pela dúvida: o possível adultério de sua esposa, Capitu, com seu melhor amigo, cujo velório ora se narra. Como pode ser justificado o título “Olhos de Ressaca” na passagem acima?

8. A narração dos acontecimentos com que o leitor se defronta no romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, se faz em primeira pessoa, portanto, do ponto de vista da personagem Bentinho. Seria, pois, correto dizer que ela se apresenta
- a) fiel aos fatos e perfeitamente adequada à realidade;
 - b) viciada pela perspectiva unilateral assumida pelo narrador;
 - c) perturbada pela interferência de Capitu, que acaba por guiar o narrador;
 - d) isenta de quaisquer formas de interferência, pois visa à verdade;
 - e) indecisa entre o relato dos fatos e a impossibilidade de ordená-los.

9. Explique a fase romântica e a fase realista de Machado de Assis.

10. Os trechos abaixo foram extraídos de *Dom Casmurro*, de Machado de Assis.

Eu, leitor amigo, aceito a teoria do meu velho Marcolini, não só pela verossimilhança, que é muita vez toda a verdade, mas porque a minha vida se casa bem à definição. Cantei um *duo* terníssimo, depois um *trio*, depois um *quatuor*...

Nada se emenda bem nos livros confusos, mas tudo se pode meter nos livros omissos. Eu, quando leio algum desta outra casta, não me aflijo nunca. O que faço, em chegando ao fim, é cerrar os olhos e evocar todas as cousas que não achei nele. Quantas ideias finas me acodem então! Que de reflexões profundas! Os rios, as montanhas, as igrejas que não vi nas folhas lidas, todos me aparecem agora com as suas águas, as suas árvores, os seus altares, e os generais sacam das espadas que tinham ficado na bainha, e os clarins soltam as notas que dormiam no metal, e tudo marcha com uma alma imprevista.

É que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo. Assim preencho as lacunas alheias; assim podes também preencher as minhas.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*. Cotia: Ateliê Editorial, 2008, p. 213.)

- a) Como a narrativa de Bento Santiago pode ser relacionada com a afirmação de que a verossimilhança é “muita vez toda a verdade”?

- b) Considerando essa relação, explicita o desafio que o segundo trecho propõe ao leitor.